

TROCARAM MEU FILHO NA MATERNIDADE

Encosto o carro na oficina. Os mecânicos estão numa rodinha, escutando o chofer do caminhão contar a sua história: "Pois é, vivi desconfiado de minha mulher durante nove anos. Todos os meus filhos são louros, como é que foi nascer aquele mulatinho? Ante-ontem, na feira de Volta Redonda, encontrei um garoto que era o retrato de outro filho meu. Fui saber a idade dele: nasceu exatamente no mesmo dia e na mesma maternidade do meu mulatinho. Não tenho dúvida nenhuma: aconteceu uma troca de crianças na maternidade. Voltei para casa desesperado e me abracei chorando com a minha velha. Quantos anos de agonia! Sabe lá o que é isso? Mas agora o que é que eu vou fazer?"

No centro de Nova Iguaçu, a catedral, símbolo visível da igreja de Cristo. É um sábado de tarde e o movimento é grande: noivas de branco e noivos de preto, automóveis e buzinas, convidados e curiosos, engarrafamentos na rua e na calçada. Lá no altar um sacerdote esperando, vestido de branco, de vez em quando consultando o relógio: terá mais ou menos quinze minutos para cada casamento. E os casamentos se revezam. Uma após outra, as noivas avançam triunfalmente, com músicas, alaridos e flashes, ao encontro dos nervosos noivos. Quanto mais flash mais importância. Lá no altar, o sacerdote vestido de branco pensando: "Meu Deus, será que deixei tanto e me preparei tanto para ser desfrutado mecânicamente em cerimônias sociais que aparentemente nada têm a ver com a igreja que eu quis?"

— "Ora, padre, vou casar na igreja porque acho que um casamento sério tem de ser na igreja mesmo. Sou de uma família em que todo mundo sempre casou na igreja. Qual é o problema? Francamente não vejo nenhum. O senhor acha que vou levar minha noiva para casa sem antes passar pela igreja? Se minha atitude tem alguma coisa a ver com religião? Não pensei em me fazer a pergunta. Sou sincero, igreja eu não frequento não. Não tenho tempo nem gosto para isso. Mas padre, pra que tanta questão? Meus documentos estão todos em ordem, fiz as reuniões, paguei o que a paróquia pede, agora estou pronto. Por que que não tenho direito de casar na igreja?"

João Evangelista narra, em tom solene de testemunha, que a igreja nasceu de uma estocada de lança no peito de Jesus, donde jorrou sangue e água. Sangue e água, eis aí duas palavrinhas-resumo da real história da igreja de Cristo. Foi sempre assim: é preciso que alguns sofram para que outros tenham onde matar a sede. Acontece porém que a água representa a inconsequência, a história aguada, o cristianismo aguado, os casamentos na base de água e flor de laranjeira. Aí não poucas vezes surgiu a interrogação: Será que esta igreja que está aí é mesmo aquela que nasceu do lado ferido de Cristo, no Calvário, ou houve uma troca de crianças? Talvez até que seja, quem está clamando com clareza que não é?

Foi-se o Anel - Ficou o Dedo

A festinha foi boa, o trágico veio no fim: a caminhonete que ia levar oito pessoas para casa não chegou ao seu destino, pois espatifou-se de encontro a uma árvore. Visitei uma das vítimas no hospital: "Foi só grito, pânico e sangue. O motorista morreu na hora e meu marido, pouco depois. Ficamos todos com fraturas expostas e ensanguentados. Os carros passando mas ninguém veio socorrer. Antes de desmaiar, vi como chegaram três pessoas e roubaram tudo, até o meu anel. Ai perdi os sentidos e só acordei no hospital. Conversando com a enfermeira sobre o acontecido, ela me disse que eu ainda tive sorte que o anel não estivesse muito preso em meu dedo. Num desastre de trem em Madureira, cortaram o dedo de uma senhora que pensavam estar morta."

Contei o fato a um amigo. Não devia ter contado, porque a fé que ele tem na humanidade já é muito pouca. O amigo ficou pensativo para depois tirar as suas conclusões: «É bem possível que o cidadão que roubou foi ser padrinho de batismo no domingo seguinte ou estivesse lá na missa de sétimo dia. Quem sabe, até mandou celebrar alguma missa com o dinheiro roubado? Esse negócio de cristianismo não influencia mais ninguém e a igreja de vocês entrou definitivamente na menopausa».

Leitor indignado: «Essa FOLHA só conta fatos desagradáveis! Não vou ler mais! Será que vocês não podiam falar mais em alegria e otimismo?»

A FOLHA: — O que é que eu faço? O fato se deu aqui mesmo, no meio de nós, há três semanas. Todo mundo sabe, até as crianças. Os tais ladrões são pessoas daqui com quem estamos convivendo».

Leitor indignado: — «Mas por que imprimir o desabafo injurioso do amigo? O que é que isso constrói? Para que usar essa linguagem chocante?»

A FOLHA: — «Olhe, o amigo pelo menos se indignou. E se indignou mais pelo fato do que pela linguagem. Para mim já foi alguma coisa, porque tive a impressão que o fato foi considerado mais ou menos normal. O amigo quer dizer que fatos deste tipo se apresentam todo dia no meio de uma população que batiza os filhos, paga as promessas e encomenda missas pelos mortos».

Leitor indignado: — «Mas não acha que esta linguagem é desrespeitosa com a igreja?»

A FOLHA: — «Menopausa é a fase de declínio físico da mulher. Se a igreja não, porque na noite daquele desastre, um rapaz parou o seu carro, foi buscar socorro, avisou os parentes e pôs-se à disposição para as visitas ao hospital. Enquanto houver gente assim, a igreja estará no vigor da sua juventude, entendendo-se por igreja aquela que foi ensinada por Jesus Cristo: a do bom samaritano».

A FOLHA

ANO 2 - Nova Iguaçu, 29 de Julho de 1973 - N.º 60

CATABIS & CATACRESES

DE RESTO, CREMOS

1 "Se houver algum confronto entre uma multinacional e qualquer poder nacional, mesmo procedente dos países menores, o jogo é ainda do poder nacional, pela garantia que os países dispõem para controlar globalmente suas economias com os instrumentos de taxação com fisco e capacidade de controlar o crédito e o comércio exterior". Explicação do prof. José Luis Vilar Queirós, assessor do ministro da fazenda, dr. Delfim Neto. Falou. Tá falado. Apenas que a United Fruits domina a América Central. Apesar de taxas e fiscos e controles e leis globais (cf Jornal do Brasil 05-07-73). De resto, cremos!

2 Anedota da semana: A "Igreja Brasileira" "canonizou" o P. Cícero. Quã, quã, quã!

3 Dr. Corção (O Globo 05-07-73): "O mundo moderno nos seus pruridos revolucionários é anticristão, porque é todo orientado por uma soberba rejeição do Pai". Deixa pra lá, dr., foi sempre assim. Por que é que Ele foi crucificado?

4 "... marcaram também uma missa em homenagem aos companheiros mortos..." (Jornal do Brasil, 05-07-73). Troque o redator religioso, dr. Dines!
(Conclue na pág. 4)

IMAGEM DA GRANDE PROFANAÇÃO

1 Como isto dói e fere, meu Deus, como isto confunde e transtorna. Passo as folhas da história, da grande história e da pequena história. Antes do vosso Cristo e depois do vosso Cristo. Gotejam sangue, espirram sangue, vertem rios de sangue. Não apenas sangue. Também maldade. A cada página sangue e maldade, intriga e maldade, destruição e maldade. E se espio mais profundamente os desvãos do heroísmo, meu Deus, também aí e precisamente aí a exploração do mais fraco, a injustiça, a crueldade, a tirania.

2 A certa altura a história, em grande parte, é escrita por cristãos, depois de feita por cristãos. Quase todos batizados no sangue de vosso Cristo. Quase todos alimentados com o pão de vossa palavra. Quase todos "batizados num só Espírito, para formar um só corpo, quer se trate de judeus ou de gregos, quer se trate de escravos ou de homens livres." Não será tudo sonho e utopia e miragem? Por que essa multidão incontável de batizados, longe de serem o perfume de Cristo, vive gritando "maldito seja Jesus"? Por quê?

3 Como isto fere e dói, meu Deus e Senhor, como isto confunde e desacredita a vossa mensagem de amor! Eles vão aos prostíbulos, explorando a carne, como os pagãos faziam e talvez não fizessem. Eles torturam inocentes e culpados. Eles exploram fracos e miseráveis. Eles mentem. Eles profanam. Eles abusam do poder. Eles traficam influências. Batizados? Sim, batizados no sangue de vosso Cristo, para serem no mundo testemunhas do vosso amor e cooperadores de um mundo melhor. Como isso dói e fere, Senhor da grande paciência! (A. H.)

A FOLHA

ANO 2 - 29 DE JULHO - 73 - N.º 60

Publicação litúrgica, sem fins lucrativos, da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU.

Utilidade Pública Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970

ESPERAMOS DO FUTURO PRESIDENTE

A Folha: Para o quadriênio 1974-1978 foi apresentado o sucessor do presidente Médici. Como cidadão e como bispo o que é que o sr. esperaria do futuro presidente? Quais as medidas que o sr. considera prioritárias?

D. Adriano: Minha opinião é uma entre muitas. E pelo fato de eu ser bispo, não significa necessariamente a opinião da Igreja. É opinião de um bispo da Igreja - pode ser que neste assunto haja opiniões bem diversas no episcopado brasileiro - e opinião de um cidadão que acompanha com interesse os acontecimentos de nosso país - evidentemente haverá neste ponto as opiniões mais desencontradas. Num assunto, como é a política, creio que é possível tomar caminhos bem diversos, mesmo conflitantes, ainda que se tenha a vontade honesta de acertar. O que deveria exigir desses caminhos é que não ferissem os direitos e deveres fundamentais da pessoa humana, que procurassem por todos os meios lícitos promover o bem comum. Como instituição, a Igreja de Cristo deve estar em condições de coexistir com todos os sistemas políticos, sem sacrificar nada de sua missão profética, isto é: sem deixar de anunciar aos homens a mensagem de Cristo que é uma mensagem de libertação.

Partindo daí, confesso que espero do futuro presidente mais pressa no ritmo de democratização das instituições públicas. Em especial:

1 Continuando o processo desenvolvimentista, procure estender as vantagens do desenvolvimento a todos os grupos sociais, de modo particular às massas de trabalhadores que, sem grandes perspectivas mas com grande tenacidade, vão construindo o Brasil.

2 Valorize a Constituição como lei fundamental do país, sem qualquer sombra de atos institucionais que a ameacem e anulem.

3 Crie um instrumental legal e legítimo que saiba equilibrar autoridade - indispensável à ordem - e liberdade

- essencial ao progresso integral, com uma revisão profunda e corretora de excessos tanto da lei da segurança nacional como da lei de imprensa.

4 Restitua ao legislativo e ao judiciário sua plena liberdade de atuação, como poderes independentes e harmônicos.

5 Ataque de cheio o problema, tão grave e tão generalizado, da corrupção, sobretudo nos círculos políticos e administrativos.

6 Dê prioridade real, em ritmo acelerado, a todos os problemas da educação e formação em todos os graus e setores.

7 Nacionalize os setores da vida pública que interessam mais de perto o bem comum, sem avançar no entanto nos legítimos direitos e deveres da iniciativa privada.

Haverá muita coisa ainda. Os pontos que enunciei parecem-me vitais e carregados de consequência para muitos outros setores da vida nacional. Não penso absolutamente numa posição privilegiada para a Igreja no Brasil. Tenho para mim que a Igreja de Cristo não precisa de nenhum privilégio para ser o que ela deve ser. Acho mesmo que quanto mais despojada ela for de privilégio e de poder temporal - político, militar, econômico, cultural etc - tanto mais ela se identifica com Jesus Cristo crucificado e por isto mais se capacita para exercer sua missão.

A paz social é importante para a promoção do bem comum e para o bem estar dos cidadãos. Mas a Igreja, no que tem de mais ela mesma, de mais autêntico, exerce sua missão profética tanto na paz como na perseguição. Esta missão profética permite e exige do cristão bem formado - quando falo de Igreja penso no magistério e na hierarquia, mas penso também na legião de batizados que em todos os setores e campos de atividade deveriam fazer Cristo presente - permite e exige que, sem contestação de qualquer regime, se apontem, denunciem, condenem as violações que o regime traga aos direitos e deveres fundamentais da pessoa humana, todas essas misérias e profanações que a própria Igreja sentiu na carne quando, em determinados momentos históricos, se identificou com algum regime político ou assumiu ela mesma, por um lamentável equívoco, o governo na ordem temporal.

1. ACOLHIDA

Desde os nossos tempos de criança, escutamos na igreja a história da multiplicação dos pães. Está mais do que claro que Jesus, com este milagre, não quis resolver o problema da fome no mundo, pois no dia seguinte aquele mesmo pessoal do milagre já estava com fome de novo e outros pães não foram multiplicados. Na verdade, outros pães são multiplicados milagrosamente pela mãe natureza. Estamos tão acostumados que nem notamos mais, mas todos os dias está acontecendo a maravilha da renovação e multiplicação da vida e do alimento. Por que então muita gente não tem o que comer? A pergunta se torna ainda mais difícil, quando sabemos que ninguém intenciona ou se alegra com a miséria alheia. Deus colocou no mundo os seus planos e recursos. Acontece porém que os planos e recursos de Deus dependem de nós: da nossa inteligência, honestidade, organização e capacidade de produzir e distribuir. E aí é que está o problema: As misérias que existem não são falhas nos planos de Deus, mas incapacidade ou maldade dos homens. O milagre da multiplicação dos pães pelo menos nos ajuda a entender que cristão é aquele que está interessado em minorar as misérias que estão aí, aonde não chegaram ou não estão sendo levados a sério os planos de Deus.

2. ATO PENITENCIAL

"Pobres vocês sempre terão no meio de vocês" — são palavras de Cristo, manipuladas para nos desculpar que a miséria é inevitável. Mas o verdadeiro sentido das palavras é um desabafo: "Vocês terão sempre pobres no meio de vocês, porque vocês não se interessam pela coletividade, só pensam em si mesmos e são incapazes de distribuir os bens conseguidos". Os fatos comprovam: há grande fartura e até desperdício no mundo, só que essa fartura ainda está inacessível à maioria. Enquanto isso, você e a sua comunidade ficam só rezando?

— Se queremos viver isoladamente, só tratando dos nossos problemas, Senhor, tende piedade de nós.

— Se não queremos nem saber dos problemas dos outros e da comunidade, Cristo, tende piedade de nós.

— Se não temos ainda a mínima consciência de ajuda e participação, Senhor, tende piedade de nós.

3. GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS

Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus

PARA VOCÊ PARTICIPAR DA MISSA DOMINICAL

17.º domingo comum

29 de julho de 1973

Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais a direita do Pai / tende piedade de nós. / Só Vós sois o Santo. / Só Vós o Senhor, / Só Vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

4. ORAÇÃO

Senhor nosso Deus, o milagre da multiplicação dos pães nos recorda que tudo foi criado para todos e que o mundo é a casa paterna de todos os vossos filhos. Fazei que no meio dos cristãos cresça a consciência que ninguém tem direito de excluir o acesso para que todos tenham o necessário para viver uma vida digna.

5. I LEITURA

Num contexto onde os planos de Deus são levados a sério, todos vão comer e ainda vai sobrar.

2 Reis 4, 42-44: "Um homem de Baal Salisa chegou trazendo na sacola vinte pães de centeio da primeira colheita e trigo novo em espigas, para Eliseu, homem de Deus. Eliseu ordenou: "Dêem isso ao povo para comer". O criado dele respondeu: "Como vou dar só isso para cem pessoas?" Eliseu respondeu: "Distribuem isso ao povo, para o povo comer, pois assim fala o Senhor: "Todos eles vão comer e ainda vai sobrar". Aí o criado distribuiu os pães. Todo mundo comeu e ainda sobrou, conforme o Senhor havia falado". — Palavra do Senhor.

6. SALMO

Abri vossa mão, Senhor, / e a todos fartais generosamente.

1. Que vossas obras, Senhor, vos rendam graças / e vossos amigos vos bendigam / que eles digam a glória de vosso reino / e narrem os vossos prodígios.

2. Os olhos de todos em vós esperam / e vós lhes dais o alimento no tempo devido / basta abrir-lhes as mãos / para saciardes com benevolência todos os viventes.

LIVROS DE AUTORES
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
CASA DO ENCONTRO
AV. GOV. AMARAL PEIXOTO, 507
— NOVA IGUAÇU —
(Atrás da Catedral)

7. II LEITURA

Há um só Pai de todos, que está acima de todos e age por todos, para que todos nós formemos um só corpo e uma só família.

Ef 4, 1-6: "Irmãos, eu que estou preso por causa do Senhor, peço que vocês levem uma vida digna do chamado de Deus. Com toda humildade, mansidão e paciência aceitem-se uns aos outros na caridade. Procurem conservar a unidade do espírito, através da paz. Há um só Corpo e um só Espírito e vocês foram chamados a uma só esperança. Há um só Senhor, uma só fé, um só batismo. Um só Deus e Pai de todos, que está acima de todos, age por todos e está em todos". — Palavra do Senhor.

8. ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, Deus conosco, aleluia, aleluia, aleluia. Deus de amor, aleluia. Louvado seja o Senhor, aleluia, aleluia. Louvado seja o Senhor, aleluia, aleluia!

9. III LEITURA

Percebendo que queriam fazê-lo rei da comida, Jesus retirou-se sozinho para a montanha.

Jo 6, 1-15: "Jesus foi para o outro lado do mar da Galiléia, chamado também mar de Tiberíades. Muita gente ia atrás dele, porque havia presenciado os milagres que operava em favor dos doentes. Jesus subiu a uma colina e lá sentou-se com os discípulos. Estava chegando a Páscoa, a grande festa dos judeus. Levantando os olhos, avistou a grande multidão que a ele acorria e falou então a Filipe: "Onde é que vamos comprar pão para dar de comer a esse pessoal todo?" Falou assim para experimentá-lo, pois sabia bem o que ia fazer. Filipe respondeu: "Duzentos denários de pão não dariam para cada um receber um pedacinho". André, um dos discípulos, irmão de Simão Pedro, interveio: "Aqui está um garoto com cinco pães de centeio e dois peixinhos, mas o que é isso para tanta gente?" Jesus ordenou: "Mandem o povo se assentar". Havia muita grama no local. O povo se assentou, eram umas cinco mil pessoas. Jesus pegou os pães, rezou a ação de graças e distribuiu aos que estavam sentados. Fez a mesma coisa com os peixes, dando a cada um o tanto que queria. Depois de todos comerem até ficarem fartos, Jesus ordenou aos discípulos: "Recolham o que sobrou, para não se desperdiçar". Eles recolheram e encheram doze cestos com os pedaços que restaram dos cinco pães, depois que todos haviam comido. Vendo o milagre, o povo começou a se entusiasmar: "Esse aí é o homem prometido que devia vir ao mundo!" Mas Jesus, percebendo que queriam aclamá-lo rei, retirou-se novamente sozinho para a montanha". — Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai Todo Poderoso Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu Filho único, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo. / Nasceu da virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-Poderoso / don-de há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos, na remissão dos pecados / na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

11. ORAÇÃO DOS FIÉIS

Em um mundo cheio de divisões provocadas pelas mais variadas formas de falta de amor, as palavras do apóstolo Paulo, na segunda leitura de hoje, são preciosas: "Irmãos, eu peço que vocês levem uma vida digna do chamado de Deus. Com toda humildade, paciência e mansidão, aceitem-se uns aos outros na caridade. Procurem conservar a unidade através da paz". Esta paz de irmãos é o ponto de chegada e o ideal constante que dependem mais dos nossos esforços

PARA A SUA REFLEXÃO:

A FOLHA NA CADEIRA DOS RÉUS

— "Vim aqui na livraria para cortar as minhas assinaturas da FOLHA. A gente já tem problemas demais. A Baixada já tem problemas demais. Não sei pra que um jornal de igreja ainda fica falando nessas coisas. A FOLHA devia se preocupar mais em espalhar a palavra de Deus e não ficar falando em misérias..." (Opinião de uma religiosa, ocupando cargo de liderança em sua congregação, que já fez os mais variados e sofisticados cursos, encontros e retiros de atualização cristã).

— "Sou leitora assídua deste maravilhoso jornalzinho que traz tantos benefícios para ajudar nos em nossas meditações. Gosto muito mesmo de tudo o que ele nos faz entender, principalmente as explicações que são dadas pelo nosso bispo Dom Adriano. O meu respeito é absoluto. Fico feliz ao ver que toda a Baixada Fluminense tem um artigo magnífico para ler. Parabéns para a FOLHA e para o Sr. Bispo. O meu desejo é que todos colaborem, quando mais não seja com suas orações, pedindo sempre ao nosso Pai do céu que o ajude cada

5 Publicidade da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (em Manchete, 30-06-73): "Os Correios estão fazendo as pessoas mais alegres e comunicativas". Que gozo, meu Deus, que caramelo!

6 Manchete de Veja (05-07-73),

conscientes do que de uma certa forma de oração desligada.

— Pela igreja, para que ela saiba viver na altura de sua vocação e não entregue os pontos nestes tempos difíceis, rezemos ao Senhor.

— Pela igreja, para que ela realize a sua vocação, servindo de traço de união entre todos os homens, rezemos ao Senhor.

— Pela igreja, para que ela realize a sua vocação de provar que é possível haver a convivência baseada no respeito e no amor, rezemos ao Senhor.

— Pela igreja, para que ela quebre as suas lanças mais pelo respeito ao ser humano do que por um nivelamento de pontos de vista, rezemos ao Senhor.

— Pela nossa igreja local, para que ela viva esta paz, esta unidade e este amor, em meio ao ambiente violento da Baixada,

da, rezemos ao Senhor.

— Por todos nós, aqui presentes, para que escutemos a palavra de Cristo e sejamos os portadores da paz para os nossos ambientes, rezemos ao Senhor.

12. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Recebei, Senhor, o sacrifício que vos oferecemos, na forma de alimentos, pão e vinho, alimentos sublimados pela vossa palavra, alimentos planejados para matar a fome de todos os vossos filhos. O louvor eucarístico de hoje ilumine as trevas do nosso egoísmo, para que nós cristãos sejamos os primeiros a nos preocuparmos, a fim de que todos os homens, principalmente os do nosso ambiente, cheguem a ter acesso às condições de uma vida humana digna.

13. ORAÇÃO FINAL

Senhor, nosso Deus, festejamos a vossa palavra e agora vamos tentar vivê-la em mais uma semana de nossa vida. O encontro de hoje foi cheio das mais esclarecedoras lições. Que nós saíamos mais conscientes da nossa vocação cristã: fomos chamados para dar ao mundo de que os vossos planos são viáveis e é possível a gente viver se respeitando e se amando.

PLUMA
COMPACTOR
ESCREVE MELHOR

vez mais em suas explicações, dando assim margem para que o nosso jornalzinho seja cada vez mais conhecido" (Claudete Guimarães - Vila Rosali, Meriti).

— "Em nossa paróquia, somos leitores entusiasmados da FOLHA, desde o seu primeiro número e há muito pretendia cumprimentar os redatores. Todos os artigos despertam grande interesse pela maneira simples como são escritos. As entrevistas com o Bispo aproximam todo o rebanho do seu tão querido pastor. O que desgosta bastante é não ver as suas sábias orientações serem seguidas pelos militantes da igreja que, através de suas constantes reuniões e planejamentos, deviam transmitir melhores exemplos aos paroquianos. Se a palavra do Bispo não é atendida por aqueles que mais de perto estão com ele, a quem recorrer?..." (Irinêa Rolli Zafarano - Cruzeiro do Sul, Nova Iguaçu).

— "O que a nossa FOLHA desde o início tem procurado fazer é conscientizar os

cristãos, dentro do espírito do evangelho e segundo a orientação do Vaticano II, para assumirem a sua responsabilidade aqui na Baixada Fluminense. Apresentando em linguagem clara e por vezes candente os problemas de nossa área, há em todos os artigos de nosso jornalzinho o otimismo cristão que se baseia na fé, na esperança e no amor fraterno. A FOLHA, como serviço da palavra de Deus, visa à conversão mais autêntica dos cristãos, sobretudo dos cristãos que ocupam lugar de responsabilidade em nossas comunidades da Baixada. Gostaríamos de levar a uma reflexão evangélica os muitos cristãos de elite que vivem alienados, para vergonha do evangelho, que se omitem e lavam as mãos como Pilatos, que se julgam realizados cristãmente porque participam de alguns atos religiosos e fazem aqui e acolá um gesto inócuo de assistencialismo paternalista" (Dom Adriano, bispo diocesano de Nova Iguaçu).

— Fala você agora, leitor!

CATABIS & CATACRESES

(Continuação da página 1)

logo na primeira capa: "Liberdade de Imprensa (no Império)". Evidentemente a TFP descobriu nas entrelinhas uma solerte provocação, a tal ponto que talvez decrete uma passeata cívica pró-restauração da verdade, uma vez que o pior monstro (senão um dos piores) da celera-

da Revolução Francesa foi a liberdade de pensamento, cuja cristalização se fez na liberdade de imprensa, hidra venenosa de mil tentáculos que procura esmagar o trono e o altar. Mas "non praevalere bundt"!

A FOLHA

ANO 2
N.º 60
29 - 7 - 73

EDITADA PELA
MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU
Rua Marechal Floriano Peixoto, 2262
Tel.: 2609 Nova Iguaçu - RJ

Composto e Impresso na
GRÁFICA DA COMUNIDADE DE EMAÚS
Tel.: 391-2252 - GB